

Diocese de Leiria-Fátima

**A GRAÇA DA MISERICÓRDIA
SOB O OLHAR DE MARIA**

Retiro Popular

Quaresma de 2016

■ Ficha Técnica

■ Edição

Diocese de Leiria-Fátima

■ Elaboração e revisão dos textos:

D. António Marto

Fábio Bernardino

Irmãs Clarissas de Monte Real

Johnny Freire

Jorge Guarda

José Augusto Rodrigues

Manuel Henrique Jesus

Marcelo Moraes.

■ Paginação e arranjo gráfico

Paulo Adriano

■ Tiragem

6000 exemplares

■ Impressão

Tipografia de Fátima

■ Depósito Legal

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Fevereiro de 2016

APRESENTAÇÃO

Caros diocesanos,
Irmãos e Irmãs em Cristo:

Em ordem à celebração do Centenário das Aparições de Nossa Senhora na Cova da Iria, a nossa Diocese de Leiria-Fátima vive um biénio dedicado a “Maria, Mãe de Ternura e de Misericórdia”, com o objetivo de a conhecermos melhor e vivermos mais profundamente a relação e devoção para com ela. Inserimos também neste nosso percurso pastoral a vivência do Ano da Misericórdia proclamado pelo Papa Francisco.

Com o tempo e a pedagogia espiritual da Quaresma, a Igreja oferece-nos um tempo particularmente propício, tanto para cada um de nós como para as famílias e as comunidades, para descobrimos a graça da misericórdia com que Deus cura as nossas feridas e pecados e nos torna aptos a sermos misericordiosos com os nossos irmãos como o Pai celeste o é para connosco. E este ano vamos fazê-lo ajudados pelo coração e o olhar misericordiosos da Mãe do Senhor.

Deixar-se tocar pelo amor misericordioso de Deus

Na mensagem do ano passado para a Quaresma, falando da necessidade de cuidar da vida interior, escrevi: *“Somos chamados a rever o que nos atrai e move a partir de dentro: não em função do que é permitido ou proibido, mas do amor misericordioso de Deus que quer tocar o nosso coração. Deus Pai nunca se esquece de nós nem tão pouco é indiferente ao mundo, mas ama-o até ao ponto de entregar o seu Filho pela salvação de cada homem. Quando descobrimos e contemplamos este amor que Deus tem para connosco, não podemos ficar indiferentes. Sentimos o desejo de nos aproximarmos d’Ele: esta é a conversão do coração ao mistério maravilhoso do seu amor, para se tornar um coração dócil, contemplativo, compassivo e misericordioso.”*

A escuta, meditação e acolhimento da Palavra revitaliza o nosso coração e torna-nos mais capazes de acolher os irmãos nas suas fraquezas e pecados e de os ajudar a reencontrar a vida cristã e a inserir-se ativamente na comunidade.

Um “retiro” à luz da Palavra e ao ritmo da vida

Assim, convido novamente os fiéis, as famílias e as comunidades a fazerem o seu “retiro espiritual” com a ajuda dos textos e temas que aqui oferecemos. Trata-se de entregar-se durante algum tempo à leitura orante da Palavra de Deus, em grupo, e repetir tal exercício pessoalmente pelo menos uma vez por semana, ao longo de toda a Quaresma. Através da sua Palavra, Jesus fala ao nosso coração e cura-o do egoísmo, do pecado e da indiferença. Sob o exemplo de Maria, que guardava as palavras de Deus e os acontecimentos, meditando-os no seu coração, aprendemos a rezar o Evangelho, ou melhor, a rezar a vida com o Evangelho e vice-versa.

Anexamos também a proposta da “via matris”, semelhante à via-sacra, para celebrar e reviver o caminho doloroso de Maria no seu empenho em corresponder fielmente aos apelos de Deus.

Entrego-vos com alegria este instrumento para o retiro popular para experimentar “a graça da misericórdia divina sob o olhar de Maria”. Foi preparado por uma equipa de colaboradores, incluindo uma comunidade religiosa, a quem agradeço este serviço à Igreja diocesana.

Bom retiro a todos.

Leiria, 20 de janeiro de 2015

† *António Marto*

Bispo de Leiria-Fátima

ORIENTAÇÕES GERAIS

1. “A graça da misericórdia sob o olhar de Maria”

A leitura orante da Palavra de Deus em grupo pode levar-nos a uma experiência semelhante à dos dois discípulos que escutaram Jesus no caminho para Emaús. Já em casa, após a refeição, quando Jesus partiu o pão, reconheceram estar na presença d’Ele vivo, ressuscitado. Então, comentaram um para o outro: «Não nos ardia o coração, quando Ele nos falava pelo caminho e nos explicava as Escrituras?» (Lc 24, 32). A Palavra de Deus gera ardor no coração, entusiasmo na vivência da fé e comunhão fraterna entre aqueles que partilham entre si os dons espirituais que por ela recebem.

Os **seis temas** oferecem-nos um itinerário para descobrir e experimentar a graça da misericórdia de Deus. Guia-nos a Virgem Maria que a proclama, canta, vive e com ela nos envolve na sua maternidade espiritual. Começamos por escutar e meditar o magnificat de **“Maria, cantora da misericórdia”** (1). Depois, ouvimos a parábola sobre o fariseu e o publicano no templo, onde Jesus nos revela que é atendida a oração feita com **“humildade e confiança em Deus”** (2). Mas a história de Zaqueu mostra-nos Jesus que lhe dirige um **“olhar que muda a vida”** (3). O tema seguinte leva-nos a participar na **“festa do perdão”** (4) que faz o Pai misericordioso pelo regresso do filho perdido. O penúltimo tema leva-nos a ser testemunhas da bondade de Jesus para com a mulher pecadora, a quem oferece um **“perdão que renova a sua vida”** (5). Por fim, contemplamos o momento em que Jesus entrega sua mãe ao discípulo amado e este a recebe. Deste então, **“Maria é mãe de misericórdia”** (6), para quantos a ela se confiam como seus filhos e devotos.

2. A quem é proposto o retiro?

Aos fiéis cristãos, de qualquer idade, que participam na vida da Igreja.

Às famílias e ao povo de Deus em larga escala, mesmo aos que pouco frequentam as igrejas.

Às pessoas que manifestam sede de espiritualidade e desejam encontrar na Palavra de Deus ajuda para iluminar e orientar a própria vida com sentido.

3. Quem o organiza e como o há de fazer?

Qualquer pessoa (sacerdote, líder de comunidade, dirigente de movimento ou associação, animador de grupo, pessoa ou casal) pode promover o retiro popular, segundo uma destas modalidades:

- em **família ou grupo de famílias** vizinhas;
- nos **grupos já existentes** (coro, catequistas, ministros da comunhão...) ou **constituídos com base em alguma afinidade** (pais de crianças da catequese, pessoas convidadas, colegas de trabalho...);
- em **grupos reunidos nos lugares de culto da paróquia**.

Nas **paróquias** com vários grupos, é bom **haver um ou dois encontros de todos em assembleia**, para se conhecerem, viverem juntos a experiência da oração e comunhão, conviverem e partilharem.

A **proposta aqui apresentada foi feita a pensar no grupo**. O último tema vai em forma de **celebração**. Se for trabalhado no grupo como os anteriores, então convém seguir o mesmo ritmo e método deles. Na celebração, é preciso ver se é possível e como fazer a partilha.

4. Com a Palavra de Deus que nos fala

Este retiro faz-se com base na Palavra de Deus, assumindo “*a forma de leitura familiar e orante (a chamada “Lectio divina”), que nos põe à escuta de Deus e nos faz sentir que a Sua Palavra não é longínqua nem impessoal, mas fala hoje, pessoalmente, ao coração de cada um*” (D. António Marto).

O método da leitura orante em grupo desenrola-se nos passos seguintes:

- 1) Invocação do Espírito Santo

Para iniciar, canta-se um cântico e/ou fazem juntos uma prece proposta.

- 2) Leitura e compreensão da Palavra

Em ambiente de silêncio, alguém lê o texto bíblico em voz alta. Depois, dá-se um ou dois minutos, para que cada um volte a lê-lo para si.

Em seguida, seguindo as notas do guião, o animador faz uma breve introdução ao texto para melhor se entender (no máximo 5 minutos). O objectivo

não é o estudo, a pregação ou expor a própria reflexão, mas simplesmente ajudar a compreender o que se leu.

■ 3) Meditação pessoal em silêncio

Cada participante retoma o texto, realizando o que é próprio da meditação: coloca-se como ouvinte, perguntando-se: *O que me diz a mim esta Palavra? Qual a mensagem que Deus hoje me quer transmitir com ela para a minha vida? Como é que posso ser interpelado e iluminado pelas personagens, pelas ações, pelos gestos, pelas palavras, pelo diálogo do texto?* Isto pode durar mais ou menos 15 minutos, conforme o grupo e a capacidade dos membros para aprofundar. Se for conveniente e ajudar, pode pôr-se música de fundo, instrumental e suave, de modo a favorecer a interiorização.

■ 4) Partilha da Palavra

É o elemento característico da *leitura orante* em grupo: passa-se do momento pessoal ao comunitário mediante a partilha, num ambiente de conversa espiritual, onde *cada um pode manifestar o mais significativo da sua meditação, mostrando como a Palavra toca, queima, transforma, consola, converte, etc.* Não se trata de discussão ou confronto, mas enriquecimento mútuo, partilha da riqueza da Palavra pessoalmente experimentada, e maravilhar-se pelo que ela realiza nos outros. Pode até consistir simplesmente na leitura de uma frase mais significativa, acompanhada talvez de breve explicação.

Aqui a *intervenção do animador* limita-se a procurar que todos possam partilhar, que se mantenha o ambiente próprio do momento, e a esclarecer alguma questão que eventualmente se levante e que possa conduzir a engano.

■ 5) Oração

O que foi partilhado é de novo apresentado ao Senhor em forma de oração. Pode ser proposto algum tipo de *oração litânica* na linha do texto bíblico meditado, reutilizando o seu próprio vocabulário. Também pode haver espaço para a *oração espontânea*, um *salmo* ou um *cântico*.

■ 6) Conclusão/propósito de ação

Se for possível, tendo em conta o que foi partilhado, tenta-se *formular um propósito concreto do grupo*. É bom também que, num momento de silêncio, *cada pessoa possa formular o seu propósito pessoal*.

Como conclusão, canta-se um cântico.

5. Onde e como realizar os encontros?

Lugar: igrejas ou salas da paróquia ou outras; mas também em **casas particulares**; neste caso, é importante que seja num ambiente propício, sem interferências ou interrupções.

Preparação: como ambientação, poderá haver elementos simbólicos e decorativos (*a Bíblia em destaque, uma cruz, uma vela e flores...*), procurando que o ambiente seja o mais simples e recolhido possível. Os participantes poderão dispor-se em círculo ou em semicírculo, se o lugar o permitir.

Acolhimento: é um aspecto a cuidar pelo animador ou os donos da casa, para que as pessoas se sintam bem recebidas e integradas no grupo.

A **duração** prevista para cada encontro é de cerca de **uma hora**.

No **final**, pode haver um momento de **confraternização**.

Finalidade: qualquer que seja a forma utilizada, tenha-se na devida conta de que não se trata de lições ou reflexões teóricas, mas **de escuta de Deus, de meditação e de experiência da fé**, que implica a pessoa toda, a mente e o coração. Deverá alimentar e revigorar a fé, ajudar a viver melhor a relação pessoal com Deus e conduzir à experiência da beleza da fé, à comunhão fraterna, ao compromisso maduro da vida cristã, na Igreja e no mundo, e ao testemunho do amor de Deus no quotidiano.

São **funções do animador** do grupo (*sacerdote, religioso/a ou leigo*):

- preparar o encontro e distribuir por diferentes participantes as tarefas a executar;
- facilitar o decorrer do encontro, anunciando brevemente o que fazer em cada momento e controlando o tempo, tendo o cuidado de não dominar ou dirigir tudo;

- fazer a introdução ao texto apoiando-se no material fornecido;
- promover a participação de todos, respeitando a sensibilidade de cada um.

6. Orações e outros elementos

As **orações e cânticos** são apresentadas como sugestão. Há uma seleção de cânticos em anexo (A), numerados. O grupo pode escolher outros que considere mais adequados. O mesmo cântico pode repetir-se em diferentes momentos do encontro de modo a estabelecer a continuidade.

Será útil cada participante levar **um caderno de apontamentos**, para tirar algumas notas do que ouviu e descobriu no encontro. Pode servir para relembrar em casa.

É bom que cada pessoa tenha o **seu exemplar do guião do retiro**, ou pelo menos a fotocópia do tema de cada encontro, pois assim pode usá-lo em casa para o momento de continuidade recomendado.

A “**via matris**” (anexo B) pode servir ao grupo para fazer oração com ela, no momento e lugar que achar mais conveniente.

Em casa, recomenda-se que a pessoa leia o texto da Palavra de Deus a partir da própria Bíblia, familiarizando-se assim com o livro sagrado.

7. Percurso do retiro e avaliação

A proposta é de **seis encontros**. Quando não for possível fazê-los todos durante a Quaresma, podem reduzir-se ou prolongar para além do período mencionado.

Os temas são também utilizáveis noutras ocasiões: por exemplo, na preparação para as festas dos padroeiros das comunidades cristãs.

Apresenta-se uma **ficha de avaliação** no final (anexo C). Pode fazer-se em grupo, no último encontro, e depois reunir o contributo de todos no âmbito paroquial, para melhor percepção da experiência vivida e aperfeiçoamento futuro.

TEMA 1

MARIA, CANTORA DA MISERICÓRDIA DE DEUS

“A sua misericórdia se estende
de geração em geração”

Acolhimento e saudação entre os participantes

■ 1. Invocação do Espírito Santo/oração inicial

■ 1.1. Cântico (a escolher; proposta: A minha alma glorifica o Senhor)

■ 1.2. Prece



Pai,

torna-nos capazes de reconhecer as grandes maravilhas
que realizas todos os dias na vida de cada um de nós.

Faz que as saibamos cantar, e agradecer a quem no-las proporciona.

Ajuda-nos a sermos como Maria:

disponíveis para o serviço dos irmãos e irmãs;

a ter a alegria de sabermos levar Jesus aos outros;

a viver, verdadeiramente, como vossos filhos e filhas.

Ámen.

■ 2. Escuta e compreensão da Palavra

■ 2.1. Leitura do Evangelho segundo São Lucas (1, 46-55)

⁴⁶Maria disse, então:

«A minha alma glorifica o Senhor

⁴⁷e o meu espírito se alegra em Deus, meu Salvador.

⁴⁸Porque pôs os olhos na humildade da sua serva.

De hoje em diante, me chamarão bem-aventurada todas as gerações.

⁴⁹O Todo-poderoso fez em mim maravilhas.

Santo é o seu nome.

⁵⁰A sua misericórdia se estende de geração em geração
sobre aqueles que o temem.

⁵¹*Manifestou o poder do seu braço
e dispersou os soberbos.*

⁵²*Derrubou os poderosos de seus tronos
e exaltou os humildes.*

⁵³*Aos famintos encheu de bens
e aos ricos despediu de mãos vazias.*

⁵⁴*Acolheu a Israel, seu servo,
lembrado da sua misericórdia,*

⁵⁵*como tinha prometido a nossos pais,
a Abraão e à sua descendência, para sempre.»*

Palavra da salvação.

■ **2.2. Leitura pessoal** (*voltar a ler, em silêncio: o que diz o texto?*)

■ **2.3. Notas para a compreensão do texto**

O Canto de Maria, o «Magnificat», insere-se no episódio da visita e missão de serviço de Maria junto de sua prima Isabel. É importante inseri-lo neste contexto da visitação também porque o cântico de Maria é a sua resposta ao cântico da prima Isabel (Lc 1, 42-45), que faz parte da oração da *Avé Maria*. A experiência de doação de Maria, colocando-se ao serviço de Isabel, é consequência da experiência da extraordinária graça de Deus recebida na anunciação do Anjo.

Maria canta a ação de Deus na sua vida, ação não isolada mas em continuidade com todo o agir de Deus. Uma ação que reflete a Aliança de Deus (cfr Os 2, 16; Jr 31, 31): Ele não esquece o Seu povo e a Aliança de fidelidade que celebrou com ele. Maria não canta, em primeiro lugar, os benefícios que recebeu para si, mas a ação de Deus através dela a favor do povo de Israel do qual faz parte. Mas não só, canta todos aqueles que se colocam ao serviço de Deus, os que se fazem servos ou servas e se disponibilizam totalmente para que Deus possa agir através deles. Maria canta todos aqueles e aquelas que aceitam ser filhos de Deus e vivem com alegria a sua filiação divina.

Maria canta também a forma de agir divina, diferente da humana, o movimento de abaixar-exaltar (cfr 1Sam 2, 1-10). Este é também a característica das bem-aventuranças (cfr. Lc 6, 20-22) e foi o que viveu o próprio Jesus, especialmente na sua Paixão-Morte e Ressurreição.

“O acontecimento da visitação de Maria a Isabel com o canto do Magnificat é uma imagem maravilhosa da Igreja do Magnificat, isto é, da misericórdia, do louvor e da alegria.” (A. Marto)

3. Tópicos para a meditação pessoal (o que me diz o texto?)

A minha alma glorifica o Senhor... Porque pôs os olhos na humildade da sua serva. A oração de Maria não parte das suas necessidades, mas do reconhecimento do amor misericordioso de Deus para com ela e para com o mundo. Por isso, reveste-se de alegria e assume a forma do louvor, da expressão de júbilo.



Na minha oração, lanço-me logo a pedir ou começo por reconhecer a presença e a ação de Deus na Igreja e no mundo de hoje? Privilegio a oração de louvor e da ação de graças e sou capaz de elogiar os outros pelo bem que neles encontro?

O Todo-poderoso fez em mim maravilhas. Maria proclama as obras maravilhosas de Deus. Com o olhar da fé, vislumbramos as marcas e as obras espantosas de Deus na história e na nossa vida.



Ao final do dia, do que é que me lembro em primeiro lugar: aquilo que de bom me aconteceu ou apenas os fracassos e dificuldades?

A sua misericórdia se estende de geração em geração... Maria vê a bondade e o amor misericordioso de Deus que atua e se revela na história, “particularmente na sua predileção pelos últimos, os pobres, os pequenos, os humildes, os humilhados e oprimidos” (A. Marto).



Como olho para o mundo: vejo nele a atuação da misericórdia de Deus e o apelo a ser misericordioso com os outros como o Pai é para comigo (cfr Mt 18, 23-35)?

Derrubou os poderosos de seus tronos e exaltou os humildes. “No Magnificat, Maria lê toda a história da salvação como história da misericórdia de Deus. Nele se reflete também a dimensão política e social: pela sua misericórdia, Deus faz justiça no mundo, derruba os poderosos e exalta os humildes.” (A. Marto)



Perante as injustiças, perseguições, violências, guerras... no mundo de hoje, tenho esta confiança de que Deus não nos deixa sós na luta contra o mal e pela transformação do mundo para o tornar mais justo e fraterno?

■ **4. Partilha da Palavra** (do dom recebido, o que posso oferecer aos outros?)

Cada pessoa, de forma espontânea e breve, poderá repetir uma palavra ou frase do texto bíblico que mais a tenha interpelado, dizer o motivo pelo qual a frase a tocou ou apresentar algo do que tenha meditado ou sentido.

■ **5. Oração** (a partir da Palavra, que digo eu ao Senhor?)

Pode fazer-se oração espontânea a partir da Palavra ou dizer juntos o cântico de Ana que a seguir se indica; cf 1 Sam 2, 1-5:



¹«Exulta o meu coração de júbilo no SENHOR.

Nele se ergue a minha fronte,
a minha boca desafia os meus adversários,
porque me alegro na tua salvação.

²Ninguém é santo como o SENHOR.

Não há outro Deus fora de ti,
ninguém é tão forte como o nosso Deus.

³Não multipliqueis as vossas palavras orgulhosas.

Não saia da vossa boca a arrogância,
porque o SENHOR é um Deus de sabedoria.
Só Ele sabe descobrir as vossas ações.

⁴O arco dos fortes foi quebrado
e os fracos foram revestidos de vigor.

⁵Os saciados tiveram que ganhar o pão
e os famintos foram saciados.

Até a estéril foi mãe de sete filhos
e a mulher que os tinha numerosos, ficou estéril.

■ 6. Conclusão (a que mudanças me convida o Senhor?)

Momento de silêncio para cada um formular um propósito pessoal e, se for o caso, propor um gesto ou iniciativa comunitária.

- Compromisso
- Cântico final (a escolher; proposta: Magnificat, Taizé)

Em casa:

No seguimento do encontro de grupo, cada pessoa procurará dedicar algum tempo (15-20 minutos), num ou mais dias da semana, para retomar a meditação e contemplação da Palavra de Deus e nela encontrar a luz e a força de Deus para a sua vida no dia-a-dia.

TEMA 2

HUMILDADE E CONFIANÇA EM DEUS

“Quem se humilha será exaltado”

Acolhimento e saudação entre os participantes

■ 1. Invocação do Espírito Santo/oração inicial

■ 1.1. Cântico (escolher; proposta: Ave Maria, Mãe da Igreja)

■ 1.2. Prece



Espírito da Verdade,
enviado por Jesus para nos levar à verdade plena,
abre a nossa mente à inteligência das Escrituras.

Tu, que desceste sobre Maria de Nazaré,
transformando-a em terra boa,
onde o Verbo de Deus pôde germinar,
purifica-nos do que cria resistência à Palavra.

Faz que aprendamos como Maria
a escutar com coração bom e perfeito
a Palavra de Deus na Escritura e na vida,
para a guardar e produzir frutos com perseverança.
Ámen.

■ 2. Escuta e compreensão da Palavra

■ 2.1. Leitura do Evangelho segundo São Lucas (18, 9-14)

⁹Jesus disse também a seguinte parábola,
a respeito de alguns que confiavam muito em si mesmos,
tendo-se por justos e desprezando os demais:

¹⁰«Dois homens subiram ao templo para orar:
um era fariseu e o outro, cobrador de impostos.

¹¹O fariseu, de pé, fazia interiormente esta oração:
‘Ó Deus, dou-te graças por não ser como o resto dos homens,
que são ladrões, injustos, adúlteros;

nem como este cobrador de impostos.

¹²Jejuo duas vezes por semana
e pago o dízimo de tudo quanto possuo.

¹³O cobrador de impostos, mantendo-se à distância,
nem sequer ousava levantar os olhos ao céu;
mas batia no peito, dizendo:

‘Ó Deus, tem piedade de mim, que sou pecador.’

¹⁴Digo-vos: Este voltou justificado para sua casa, e o outro não.

Porque todo aquele que se exalta será humilhado,
e quem se humilha será exaltado.»

Palavra da salvação

■ **2.2. Leitura pessoal** (*voltar a ler, em silêncio: o que diz o texto?*)

■ **2.3. Notas para a compreensão do texto**

Com uma parábola, Jesus fala de dois modos de se apresentar diante de Deus e de fazer oração. Serve-se de duas figuras bem conhecidas no seu tempo e dos leitores dos evangelhos: o fariseu e o publicano. O primeiro é um homem religioso, empenhado em cumprir todos os mandamentos de Deus. O segundo é um homem com má fama, considerado um pecador.

O fariseu pensa ganhar a salvação com o próprio esforço. Se levar uma vida irrepreensível, Deus salvá-lo-á. Considera Deus como um contabilista que toma nota das ações do homem e, no fim, paga-lhe em consequência. Cheio de autossuficiência, é assim que se apresenta diante de Deus com os seus créditos. Por outro lado, essa autossuficiência leva-o, também, ao desprezo por aqueles que não são como ele; considera-se “à parte”, “separado”, como se entre ele e o pecador existisse uma barreira... Esta atitude é meio caminho para, em nome de Deus, criar marginalização e exclusão.

O publicano, ao contrário, tendo a consciência de ser pecador, apoia-se apenas em Deus e não nos seus méritos (que, aliás, não existem). Apresenta-se de mãos vazias e sem quaisquer pretensões; entrega-se apenas nas mãos de Deus e pede-lhe misericórdia e perdão... E Deus “justifica-o”, isto é, derrama sobre ele a sua graça e salva-o, precisamente porque está disposto a aceitar a salvação de Deus. É-lhe oferecida uma vida nova, purificada, liberta e livre para prosseguir no caminho de Deus e tornar-se capaz de compreender os outros e ser misericordioso para com eles.

■ 3. Tópicos para a meditação pessoal (o que me diz o texto?)

As *duas personagens* sobem ao templo para rezar, com os seus sentimentos, expectativas e bagagem de experiências pessoais. Revelam ter ritmos pessoais de oração e saber repartir o tempo para a fazer.



Considero importante a oração na minha vida: quando, como e onde a faço? É relação pessoal de humildade, confiança e amor a Deus, ou apenas hábito ou recurso nas aflições?

Cada um leva consigo o seu modo de viver e pensar; mas mostra também a sua imagem de Deus. O *fariseu* crê num Deus que lhe impôs observâncias e preceitos. O *publicano* vê Deus como Alguém perante o qual se reconhece pecador, indigno, e se humilha, porque tem confiança.



Relaciono-me com Deus com humildade, liberdade e gratidão? O que mostra a minha oração sobre a imagem de Deus e os valores que me movem na vida?

Ambos têm mau relacionamento com o próximo. O *fariseu* julga mal os demais: para ele todos são ladrões, injustos e infiéis. O *publicano* tem uma profissão que espreme o próximo... para que lhe entregue os impostos.



Qual é o conceito que tenho dos outros e que relação tenho com eles: respeito-os, valorizo-os, reconheço-os e trato-os como desejo para mim próprio? Como entram eles e as suas vidas na minha oração?

O *fariseu* e o *publicano* são duas personagens presentes e em conflito dentro de cada um de nós. Ninguém pode dizer que nunca sentiu o senhor fariseu dentro de si.



Quantas vezes pensei: “se todos fossem como eu, aí sim!”? Ou, pelo contrário, lanço o grito: “Tem piedade de mim, que sou pecador!”?

O *orgulho*, a *autossuficiência*, a presunção sobre as próprias qualidades e méritos, acabam por gerar desprezo pelos irmãos. Então, criam-se barreiras de

separação (de um lado os “bons”, de outro os “maus”), que provocam marginalização e exclusão... Isto acontece também nas comunidades cristãs.



Há em mim estes defeitos? Como quererá Deus curar-me e tornar-me mais autêntico e capaz de relações fraternas, justas, compassivas, solidárias com os outros?

■ 4. Partilha da Palavra (do dom recebido, o que posso oferecer aos outros?)

Cada pessoa, de forma espontânea e breve, poderá repetir uma palavra ou frase do texto bíblico que mais a tenha interpelado, dizer o motivo pelo qual a frase a tocou ou apresentar algo do que tenha meditado ou sentido.

■ 5. Oração (a partir da Palavra, que digo eu ao Senhor?)

Pode fazer-se oração espontânea a partir da Palavra ou dizer juntos a que a seguir se indica:



Senhor Jesus,
o teu mandamento de nos amarmos como Tu nos amaste
toca-nos o coração e faz-nos descobrir com dor
quão longe andamos de estarmos revestidos
dos teus sentimentos de misericórdia e humildade.
Somos feitos de tal modo que pecamos,
mesmo quando nos dirigimos ao Pai em oração.
Tem piedade de nós.
Envia-nos o teu Espírito.
Ensina-nos a estar à escuta da voz do Pai
e a rezar-lhe com humildade e confiança
por nós e pelos irmãos em humanidade.
Ámen.

■ 6. Conclusão (a que mudanças me convida o Senhor?)

Momento de silêncio para cada um formular um propósito pessoal e, se for o caso, propor um gesto ou iniciativa comunitária.

- Compromisso
- Cântico final (a escolher; proposta: Mãe de todos os homens)

Em casa:

No seguimento do encontro de grupo, cada pessoa procurará dedicar algum tempo (15-20 minutos), num ou mais dias da semana, para retomar a meditação e contemplação da Palavra de Deus e nela encontrar a luz e a força de Deus para a sua vida no dia-a-dia.

TEMA 3

OLHAR QUE MUDA A VIDA

“Hoje veio a salvação a esta casa”

Acolhimento e saudação entre os participantes

■ 1. Invocação do Espírito Santo/oração inicial

■ 1.1. Cântico (a escolher; proposta: Hoje se escutardes)

■ 1.2. Prece



Senhor Jesus,

Tu passas pela nossa vida e olhas-nos com amor.

Tu és em nós a presença misericordiosa de Deus Pai.

Ajuda-nos a reconhecer esse teu olhar que salva,
faz-nos humildes para descermos das nossas importâncias
e Te recebermos com alegria na nossa vida.

Envia sobre nós o teu Espírito
para que este encontro com a tua Palavra
seja fonte de alegria e salvação. Ámen.

■ 2. Escuta e compreensão da Palavra

■ 2.1. Leitura do Evangelho segundo São Lucas (19, 1-10)

¹Tendo entrado em Jericó, Jesus atravessava a cidade.

²Vivia ali um homem rico, chamado Zaqueu,
que era chefe de cobradores de impostos.

³Procurava ver Jesus e não podia, por causa da multidão,
pois era de pequena estatura.

⁴Correndo à frente, subiu a um sicómoro para o ver,
porque Ele devia passar por ali.

⁵Quando chegou àquele local,
Jesus levantou os olhos e disse-lhe:

«Zaqueu, desce depressa, pois hoje tenho de ficar em tua casa.»

⁶Ele desceu imediatamente e acolheu Jesus, cheio de alegria.

⁷Ao verem aquilo, murmuravam todos entre si, dizendo que tinha ido hospedar-se em casa de um pecador.

⁸Zaqueu, de pé, disse ao Senhor:

«Senhor, vou dar metade dos meus bens aos pobres e, se defraudei alguém em qualquer coisa, vou restituir-lhe quatro vezes mais.»

⁹Jesus disse-lhe: «Hoje veio a salvação a esta casa, por este ser também filho de Abraão;

¹⁰pois, o Filho do Homem veio procurar e salvar o que estava perdido.»
Palavra da salvação

■ **2.2. Leitura pessoal** (*voltar a ler, em silêncio: o que diz o texto?*)

■ **2.3. Notas para a compreensão do texto**

No caminho para Jerusalém, Jesus passa por Jericó e encontra Zaqueu. Uma primeira leitura pode levar-nos a pensar que a figura principal do relato é um certo cobrador de impostos, de pequena estatura física e moral, cuja curiosidade de ver Jesus é tão forte que corre o risco de ser apanhado no ridículo de estar sentado em cima de uma árvore.

O protagonista do episódio é Jesus Cristo, é Ele que faz a ação acontecer: ao passar, fixa em Zaqueu o seu olhar de misericórdia, dirige-lhe um convite para descer, manifesta o desejo de ficar em sua casa e, perante uma atitude de clara conversão, confirma-lhe a graça da salvação.

E Zaqueu? É alguém que vive insatisfeito, perdido no meio de uma *multidão* de coisas que não trazem felicidade. Por isso, deseja ser encontrado, deixa-se olhar, aceita descer, abre as portas da casa e da sua vida com alegria, reconhece a necessidade de mudar e recebe o dom do amor misericordioso de Deus. Deus fez-se presente no «*hoje*» da sua vida através daquele olhar de misericórdia que o levou a começar de novo.

■ **3. Tópicos para a meditação pessoal** (*o que me diz o texto?*)

“*Procurava ver Jesus e não podia*”. Zaqueu estava em situação difícil: era pequeno, a multidão dificultava-lhe a visão, embora sendo pessoa conhecida, não tinha prestígio devido à sua profissão. O seu grande desejo levou-o a fa-

zer uma coisa impensável... E Jesus surpreendeu-o como não imaginava. O encontro com Jesus Cristo é sempre dom d'Ele e resultado do nosso esforço.



O que me impede de ver Jesus Cristo e o que preciso de fazer para que o seu olhar me encontre? Desejo e procuro o olhar misericordioso de Deus Pai?

“Hoje tenho de ficar em tua casa”. Jesus não fica por meias palavras... O seu desejo de salvar é tal que irrompe pela vida daquele homem. Não adia para o dia seguinte nem fica à porta. A salvação não é mera purificação do passado nem garantia de futuro. É encontro com uma Pessoa, Jesus Cristo, no *hoje* da nossa vida.



A prática cristã tem como único objetivo limpar a consciência dos meus pecados? Vivo a fé somente em função da vida eterna? O que é que Jesus Cristo tem a ver com a vida de cada dia: as minhas escolhas, palavras e atitudes?

“Acolheu Jesus, cheio de alegria”. Zaquieu abriu o coração e as portas da sua casa. Foi o primeiro sinal da conversão. A presença de Deus é sempre fonte de alegria verdadeira e transbordante. Diz o ditado: *um cristão triste é um triste cristão!*



Deixo-me dominar pelo desânimo e a frustração ou a minha fé é fonte de alegria e esperança na luta pela vida? O encontro com Jesus Cristo na sua Palavra e na Eucaristia faz nascer em mim alegria contagiante?

“Senhor, vou dar metade dos meus bens aos pobres.” A conversão não se fica por palavras bonitas ou euforias passageiras. Zaquieu abriu o seu coração aos pobres e distribuiu abundantemente os bens que possuía.



Sou compassivo, justo e generoso ou deixo-me dominar pelo desejo de posse? A fé cristã gera em mim sentido de justiça e solidariedade?

“Hoje veio a salvação a esta casa.” A misericórdia de Deus é dom que Ele derrama abundantemente sobre os seus filhos. E através destes estende-se a muitos outros que imitam o Pai celeste...



Apercebo-me dos dons que Deus me oferece? Recebo, agradeço e partilho-os com os outros? A quem e como o Senhor me envia a levar a misericórdia?

■ **4. Partilha da Palavra** (*do dom recebido, o que posso oferecer aos outros?*)

Cada pessoa, de forma espontânea e breve, poderá repetir uma palavra ou frase do texto bíblico que mais a tenha interpelado, dizer o motivo pelo qual a frase a tocou ou apresentar algo do que tenha meditado ou sentido.

■ **5. Oração** (*a partir da Palavra, que digo eu ao Senhor?*)

Cada um pode fazer uma oração espontânea a partir da Palavra ou do testemunho, ou dizer juntos o “ato de entrega”, do Papa Francisco:



Bem-Aventurada virgem de Fátima,
com renovada gratidão pela tua presença materna,
unimos a nossa voz à de todas as gerações
que te proclamam bem-aventurada.
Acolhe com benevolência de Mãe o ato de entrega
que hoje fazemos com confiança.
Guarda a nossa vida entre os teus braços.
Ensina-nos o teu mesmo amor
de predileção pelos pequenos e pobres,
pelos excluídos e sofredores, pelos pecadores
e os de coração transviado;
reúne a todos sob a tua proteção
e a todos entrega ao teu amado Filho,
Jesus nosso Senhor. Ámen.

■ **6. Conclusão** (*a que mudanças me convida o Senhor?*)

Momento de silêncio para cada um formular um propósito pessoal e, se for o caso, propor um gesto ou iniciativa comunitária.

- Compromisso
- Cântico final (a escolher; proposta: Quero ser como tu)

Em casa:

No seguimento do encontro de grupo, cada pessoa procurará dedicar algum tempo (15-20 minutos), num ou mais dias da semana, para retomar a meditação e contemplação da Palavra de Deus e nela encontrar a luz e a força de Deus para a sua vida no dia-a-dia.

TEMA 4

A FESTA DO PERDÃO

“Vamos fazer um banquete e alegrar-nos...”

Acolhimento e saudação entre os participantes

■ 1. **Invocação do Espírito Santo/oração inicial**

■ 1.1. **Cântico** (*a escolher; proposta: Alegremo-nos porque o nosso irmão*)

■ 1.2. **Prece:**



Maria, tu és a Mãe do Verbo de Deus!

Em Nazaré, como Mãe e Discípula,

olhavas o teu Filho e teu Mestre;

em silêncio escutavas o que Ele dizia

e tudo guardavas no coração.

Tu és a Rainha dos Apóstolos!

No cenáculo, recebeste com eles o Espírito Santo,

recordavas e explicavas as Palavras de Jesus.

Fala-me, ó Mãe do Céu,

e explica-me também a mim as palavras do teu Filho.

Tu escutas o que o Verbo diz,

és a Mãe do silêncio interior:

traz-me o Espírito Santo que habitou em ti

para que, no silêncio, eu O escute

e me deixe guiar por Ele

até ao Pai misericordioso que continuamente me espera. *Ámen.*

■ 2. **Escuta e compreensão da Palavra**

■ 2.1. **Leitura do Evangelho segundo S. Lucas** (15, 11-32)

¹¹Jesus disse ainda:

“Um homem tinha dois filhos.

¹²O mais novo disse ao pai:

‘Pai, dá-me a parte dos bens que me corresponde.’

E o pai repartiu os bens entre os dois.

¹³Poucos dias depois, o filho mais novo, juntando tudo, partiu para uma terra longínqua e por lá esbanjou tudo quanto possuía, numa vida desregrada.

¹⁴Depois de gastar tudo, houve grande fome nesse país e ele começou a passar privações.

¹⁵Então, foi colocar-se ao serviço de um dos habitantes daquela terra, o qual o mandou para os seus campos guardar porcos.

¹⁶Bem desejava ele encher o estômago com as alfarrobas que os porcos comiam, mas ninguém lhas dava.

¹⁷E, caindo em si, disse:

‘Quantos jornaleiros de meu pai têm pão em abundância, e eu aqui a morrer de fome!’

¹⁸Levantar-me-ei, irei ter com meu pai e vou dizer-lhe: Pai, pequei contra o Céu e contra ti;

¹⁹já não sou digno de ser chamado teu filho; trata-me como um dos teus jornaleiros.’

²⁰E, levantando-se, foi ter com o pai.

Quando ainda estava longe, o pai viu-o e, enchendo-se de compaixão, correu a lançar-se-lhe ao pescoço e cobriu-o de beijos.

²¹O filho disse-lhe: ‘Pai, pequei contra o Céu e contra ti; já não mereço ser chamado teu filho.’

²²Mas o pai disse aos seus servos:

‘Trazei depressa a melhor túnica e vesti-lha; dai-lhe um anel para o dedo e sandálias para os pés.’

²³Trazei o vitelo gordo e matai-o; vamos fazer um banquete e alegrar-nos,

²⁴porque este meu filho estava morto e reviveu, estava perdido e foi encontrado.’ E a festa principiou.

²⁵Ora, o filho mais velho estava no campo.

Quando regressou, ao aproximar-se de casa, ouviu a música e as danças.

²⁶Chamou um dos servos e perguntou-lhe o que era aquilo.

²⁷Disse-lhe ele: ‘O teu irmão voltou e o teu pai matou o vitelo gordo, porque chegou são e salvo.’

²⁸Encolerizado, não queria entrar;
mas o seu pai, saindo, suplicava-lhe que entrasse.

²⁹Respondendo ao pai, disse-lhe:

‘Há já tantos anos que te sirvo sem nunca transgredir uma ordem tua,
e nunca me deste um cabrito para fazer uma festa com os meus amigos;

³⁰e agora, ao chegar esse teu filho,
que gastou os teus bens com meretrizes,
matas-lhe o vitelo gordo.’

³¹O pai respondeu-lhe:

‘Filho, tu estás sempre comigo, e tudo o que é meu é teu.

³²Mas tínhamos de fazer uma festa e alegrar-nos,
porque este teu irmão estava morto e reviveu;
estava perdido e foi encontrado.’»

Palavra da salvação

■ 2.2. Leitura pessoal (*voltar a ler, em silêncio: o que diz o texto?*)

■ 2.3. Notas para a compreensão do texto

O relato é a terceira das parábolas que, segundo o evangelista Lucas (15, 1-2), Jesus contou quando “*se aproximavam dele todos os cobradores de impostos e pecadores para o ouvirem, mas os fariseus e os doutores da lei murmuravam entre si*”, censurando-o por acolher os pecadores e comer com eles. Em todas elas, há alguém que perde um bem, procura-o e, ao encontrá-lo, comunica aos amigos e convida-os a partilharem da sua alegria.

O texto narra a festa que um pai misericordioso faz quando o seu filho perdulário volta a casa. Filho que tudo perdeu e andava perdido, que esbanjou da pior maneira a herança recebida. O coração misericordioso do pai foi como um íman que atraiu o filho. Ele tinha de voltar... E o pai recebe o filho andrajoso e não o humilha; pelo contrário, faz festa, restitui ao jovem a dignidade, revestindo-o com o seu estatuto de filho.

O filho mais velho reage. Sente-se fiel cumpridor das ordens do pai. No meio de toda a alegria pelo regresso do filho mais novo, o pai escuta com indulgente paciência as reclamações do mais velho e explica-lhe o seu modo totalizante de amar. Ele que, por não entender a lógica do amor misericordioso, questiona a atitude do pai em relação ao irmão mais novo. Mas a riqueza do pai são os dois filhos e não sabe excluir do seu coração nenhum deles.

3. Tópicos para a meditação pessoal (o que me diz o texto?)

“Pai, dá-me a parte dos bens que me corresponde...”. O filho exige, o pai oferece, respeita a sua liberdade e direito. O filho parte, o pai permanece, fica à espera...



Mesmo sem os termos pedido, Deus deu-nos a vida, a liberdade, a fé, o amor... Como me comporto em relação a Ele e como uso os bens que me deu?

“E ele começou a passar privações”. Caído na miséria e degradação, entra no mais fundo de si mesmo e recorda a casa paterna, o conforto, o carinho do pai e decide: *“Levantar-me-ei e irei ter com o meu pai”*.



Somos vulneráveis e temos fraquezas, tentações e pecados... Como reagimos nessas situações: acreditamos que Deus nos recebe e nos oferece o seu perdão? Vamos até Ele?

“Quando ainda estava longe, o pai viu-o...”. E acolheu-o com grande misericórdia, restituindo-lhe a dignidade de filho. É assim que Deus nos recebe e convida a receber os irmãos que regressam.



Na família, na comunidade cristã ou na minha vida pessoal em que situações posso experimentar a misericórdia que Jesus nos revela nesta parábola e imitar o Pai misericordioso?

“O pai disse: Trazei depressa a melhor túnica e vesti-lha...”. O arrependimento e o regresso do filho é lento e muito pensado. A alegria do pai é rápida: apressa os passos e corre ao encontro do filho para se derramar em torrentes de ternura, misericórdia e perdão. Com as vestes novas, o pai restitui ao jovem a sua dignidade de filho.



O Sacramento da Reconciliação é celebração de perdão e festa, onde Jesus, mediante a Igreja, me abraça com misericórdia e me veste com a sua graça. Como vivo este Sacramento e que testemunho dou sobre ele?

“Vamos fazer um banquete e alegrar-nos”. O regresso do filho é celebrado pelo pai com festa.

É assim que Deus faz quando os seus filhos voltam para Ele. E o mesmo deve fazer a Igreja, quando reencontra os pecadores e os afastados que voltam. Jesus deixou-nos o banquete da Eucaristia, que a Igreja celebra todos os dias.



Em que atitude e com que fé participo na Eucaristia dominical? Quais os frutos que produz na minha vida?

“Filho, tu estás sempre comigo, e tudo o que é meu é teu...”. Calculista, o filho mais velho era incapaz de perdoar e amar gratuitamente, dava mais importância às coisas materiais. O fechar-se em si próprio cegava-o para a ternura do pai e dava lugar ao ressentimento invejoso.



Na família, na comunidade cristã e na sociedade, há membros fracassados, desviados, que caíram no vício, no erro, no crime, no pecado. Como fazer chegar até eles a misericórdia? Estou disponível para acolher e perdoar a todo aquele que regressa a casa arrependido?

■ **4. Partilha da Palavra** (do dom recebido, o que posso oferecer aos outros?)

Cada pessoa, de forma espontânea e breve, poderá repetir uma palavra ou frase do texto bíblico que mais a tenha interpelado, dizer o motivo pelo qual a frase a tocou ou apresentar algo do que tenha meditado ou sentido.

■ **5. Oração** (a partir da Palavra, que digo eu ao Senhor?)

Cada um pode fazer uma oração espontânea a partir da Palavra ou do testemunho, ou dizer juntos a seguinte oração:



Pai, “rico em misericórdia”, (Ef 2,4) permite que a escuta assídua da tua Palavra me oriente para Ti e me dê o sentido de abertura à tua graça.

“Pela tua grande misericórdia, gera-me de novo para uma vida nova” (1 Pe 1,3).

Que “a lei do Espírito que dá vida em Cristo Jesus” (Rm 8,2) me faça perceber as surpresas do teu amor misericordioso, para ver que a verdadeira liberdade só existe em comunhão com a tua vontade. Amén

■ 6. Conclusão (a que mudanças me convida o Senhor?)

Momento de silêncio para cada um formular um propósito pessoal e, se for o caso, propor um gesto ou iniciativa comunitária.

- Compromisso
- Cântico final (a escolher; proposta: Cantarei ao Senhor por tudo...)

Em casa:

No seguimento do encontro de grupo, cada pessoa procurará dedicar algum tempo (15-20 minutos), num ou mais dias da semana, para retomar a meditação e contemplação da Palavra de Deus e nela encontrar a luz e a força de Deus para a sua vida no dia-a-dia.

TEMA 5

PERDÃO QUE RENOVA

“Vai e de agora em diante não tornes a pecar”

Acolhimento e saudação entre os participantes

■ 1. Invocação do Espírito Santo/oração inicial

■ 1.1. **Cântico** (*a escolher; proposta: Senhor são muitos os nossos pecados*)

■ 1.2. Prece



Senhor Jesus,
Torna-nos dóceis à Palavra que hoje escutamos.
Que ela penetre até ao fundo da nossa alma,
conduzindo-nos à experiência de encontro contigo,
e nos faça, em Ti, misericordiosos como o Pai.
Que esta Palavra do teu Evangelho
suscite em nós gestos de acolhimento e perdão,
capazes de transformar corações e renovar vidas.
Que a certeza da tua misericórdia,
que *se estende de geração em geração*,
inunde de felicidade a nossa vida,
a vida da Igreja e a humanidade!
Ámen.

■ 2. Escuta e compreensão da Palavra

■ 2.1. **Leitura do Evangelho segundo S. João (8, 1-11)**

¹Jesus foi para o Monte das Oliveiras.

²De madrugada, voltou outra vez para o templo
e todo o povo vinha ter com Ele.

Jesus sentou-se e pôs-se a ensinar.

³Então, os doutores da Lei e os fariseus

trouxeram-lhe certa mulher apanhada em adultério,
colocaram-na no meio ⁴e disseram-lhe:

«Mestre, esta mulher foi apanhada a pecar em flagrante adultério.

⁵Moisés, na Lei, mandou-nos matar à pedrada tais mulheres.

E Tu que dizes?»

⁶Faziam-lhe esta pergunta para o fazerem cair numa armadilha
e terem de que o acusar.

Mas Jesus, inclinando-se para o chão,
pôs-se a escrever com o dedo na terra.

⁷Como insistissem em interrogá-lo, ergueu-se e disse-lhes:

«Quem de vós estiver sem pecado atire-lhe a primeira pedra!»

⁸E, inclinando-se novamente para o chão, continuou a escrever na terra.

⁹Ao ouvirem isto, foram saindo um a um, a começar pelos mais velhos,
e ficou só Jesus e a mulher que estava no meio deles.

¹⁰Então, Jesus ergueu-se e perguntou-lhe:

«Mulher, onde estão eles? Ninguém te condenou?»

¹¹Ela respondeu: «Ninguém, Senhor.»

Disse-lhe Jesus: «Também Eu não te condeno.

Vai e de agora em diante não tornes a pecar.»

Palavra da salvação

■ **2.2. Leitura pessoal** (*voltar a ler, em silêncio: o que diz o texto?*)

■ **2.3. Notas para a compreensão do texto**

Esta passagem da Escritura coloca-nos diante de uma realidade própria da cultura judaica ao tempo de Jesus. Apanhada em flagrante adultério, esta mulher é trazida até ao “Mestre” pelos doutores da lei e fariseus, desejosos de o encurralar num dilema: ou perdoa e é acusado de transgressão à Lei, ou condena e é acusado de falta de misericórdia, contrariando assim a novidade da sua mensagem, que começa a divulgar-se.

Contudo, a atitude de Jesus surpreende: em vez de lhes responder diretamente, inclina-se e começa a escrever no chão algo cujo conteúdo o evangelista não desvenda. É um gesto que pode ter como finalidade desviar a atenção da adúltera e centrá-la no próprio Jesus, que agora desce ao mesmo nível daquela mulher, rebaixada a nada pelos seus acusadores. Esta atitude pode também aludir à nova lei do amor e da misericórdia que Cristo escreve,

já não na dureza e rigidez de uma pedra como outrora, mas na suavidade e leveza do pó da terra, como que levando em conta a frágil condição humana.

É pois nesta proximidade de olhares que o perdão acontece. Aos que apontam o dedo, o Mestre leva-os ao tribunal individual da consciência, num confronto com a própria verdade. À mulher, liberta-a da condição de pecadora, retirando-lhe o peso que a esmaga e restituindo-lhe uma vida nova, que começa com o seu próprio arrependimento, aberto ao perdão de Deus. Em Jesus Cristo, todo o cristão, à imagem desta mulher perdoada, se pode aproximar deste Deus de misericórdia, que envia o seu Filho ao mundo, não para o condenar mas para que seja salvo por Ele (cf. Jo 3, 17).

■ 3. Tópicos para a meditação pessoal (o que me diz o texto?)

“Jesus foi para o monte das Oliveiras”. O monte, como lugar mais elevado e, por isso, mais próximo de Deus, é tido na Sagrada Escritura como espaço privilegiado para a oração. São muito frequentes as vezes em que Jesus se recolhe nos lugares ermos para rezar ao Pai.



Em que lugar me sinto melhor a fazer oração? No dia-a-dia, dedico tempo suficiente para rezar e sentir os frutos dessa relação íntima com Jesus?

“...trouxeram-lhe certa mulher apanhada em flagrante adultério”. É um pecado fortemente penalizado na sociedade aqui retratada. Sem direito a defesa, àquela mulher espera-lhe a morte pública por apedrejamento. Não há margem para o perdão...



Como acolhemos os outros, apesar das suas fraquezas e defeitos? Pessoalmente ou em comunidade, evitamos a intransigência e a acusação? Ou somos dos que rapidamente apontam o dedo?

“Quem de vós estiver sem pecado...”. Jesus leva estes acusadores a um confronto consigo mesmos, com uma realidade que é comum a todos nós, humanidade pecadora. Esta “provocação” fê-los perder a coragem de continuar aquele ato humilhante, condenatório.



É fácil acusar e condenar os outros... Somos capazes de os compreender, ajudar a levantar-se e a corrigir erros? Como nos relacionamos com os outros e com suas fraquezas e defeitos? Reconhecemos e corrigimos as nossas próprias faltas?

“... e ficou só Jesus e a mulher, que estava no meio deles”. É o encontro a sós com Jesus que faz esta mulher experimentar o perdão, sentir-se acolhida e não julgada. Hoje, como sempre, a Igreja é chamada a ser sinal da misericórdia de Deus revelada em Jesus Cristo.



Recorremos ao Sacramento da Reconciliação como autêntica fonte de renascimento espiritual? Procuramos e promovemos a reconciliação na família, na comunidade e na sociedade?

“Também eu não te condeno. Vai e de agora em diante não tornes a pecar”. Jesus perdoa e oferece à mulher vida nova, oportunidade de uma vida digna. Nada disto seria possível sem arrependimento e propósito de emenda.



Acreditamos na força do perdão de Deus? Depois da confissão, procuramos viver de modo diferente, buscando a santidade? Somos capazes de perdoar, mesmo as ofensas mais graves?

4. Partilha da Palavra (*do dom recebido, o que posso oferecer aos outros?*)

Cada pessoa, de forma espontânea e breve, poderá repetir uma palavra ou frase do texto bíblico que mais a tenha interpelado, dizer o motivo pelo qual a frase a tocou ou apresentar algo do que tenha meditado ou sentido.

5. Oração (*a partir da Palavra, que digo eu ao Senhor?*)

Cada um pode fazer oração espontânea a partir da Palavra, ou dizer juntos a seguinte oração:



Senhor Jesus,
animados pela tua Palavra de misericórdia,
pelo teu gesto de acolhimento e perdão,
pelo teu constante apelo à conversão,
queremos reafirmar o nosso desejo de mudança de vida.
Envia-nos o teu Espírito de santidade,
para reconhecermos com humildade as nossas fraquezas
e nos deixarmos renovar pela força do teu perdão,
que nos cura e nos levanta para retomarmos o caminho.
Que o teu exemplo nos ilumine,
para que sejamos, na Igreja e no mundo,
sinal vivo da tua misericórdia,
capazes de perdoar e acolher, de corrigir e aconselhar.
Toca com a tua misericórdia o coração dos pecadores
e enche de alegria os que procuram o perdão.
Fortalece os teus ministros, nossos pastores,
para que continuem, de coração disponível e generoso,
a consolar e perdoar em teu nome,
para que, na Igreja, o mundo te reconheça,
como o Bom Pastor que dá a vida em abundância.
Âmen

6. Conclusão (a que mudanças me convida o Senhor?)

Momento de silêncio para cada um formular um propósito pessoal e, se for o caso, propor um gesto ou iniciativa comunitária.

- Compromisso
- Cântico final (a escolher; proposta: O Senhor salvou-me)

Em casa:

No seguimento do encontro de grupo, cada pessoa procurará dedicar algum tempo (15-20 minutos), num ou mais dias da semana, para retomar a meditação e contemplação da Palavra de Deus e nela encontrar a luz e a força de Deus para a sua vida no dia-a-dia.

TEMA 6

MARIA, MÃE DE MISERICÓRDIA

“Junto à cruz de Jesus estava sua mãe...”

Celebração

Acolhimento e saudação entre os participantes. Indicações práticas para a celebração.

Cântico (*a escolher; proposta: Rainha dos anjos, pura*)

■ 1. Ritos iniciais

Presidente/animador: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo

Todos: Ámen

Presidente/animador: A graça e paz de Jesus Cristo nosso Senhor estejam convosco!

Todos: Bendito seja Deus que nos uniu no amor de Cristo!

Presidente/animador: Irmãos e irmãs, concluímos hoje o nosso Retiro Espiritual. Fomos iluminados pela Palavra do Senhor, num caminho que fizemos com Maria, Mãe de Ternura e Misericórdia. Maria é a cumpridora por excelência da Palavra de Deus. Hoje rezaremos com ela, junto à cruz. Apoiados no Evangelho, pediremos a graça de como ela sabermos dizer sim à vontade do Senhor e permanecermos firmes na fé, de pé, diante da cruz. Uma genuína e sólida espiritualidade mariana é forte ajuda para “a alegria e a beleza de viver em família” na companhia de Maria, como nos disse na Carta Pastoral o nosso Bispo. Num breve instante de silêncio colocamo-nos com Maria diante de Deus.

■ 2. Prece

Presidente/animador:

Senhor Jesus,

Queremos ter um coração grande para amar.

Queremos aprender com Maria, tua e nossa Mãe,
a amar-te e a servir-te com fidelidade.

Todos: Queremos, Senhor, amar e servir!

Presidente/animador:

Ajuda-nos, Senhor, a sermos firmes na fé,
Ajuda-nos a estarmos de pé, como Maria, junto à cruz, como discípulos
fiéis.

Todos: Ajuda-nos, Senhor, a exemplo de Maria, a vivermos a vida com fé.

Presidente/animador:

Ensina-nos, através do exemplo de Maria,
tua primeira discípula e nossa Mestra,
a servir, a amar e a ser, cada vez, mais homens e mulheres de fé.

Todos: Ensina-nos, Senhor, a exemplo de Maria, a prontidão para servir, a
constância para amar e a força para acreditar. Ámen.

■ 3. Escuta e compreensão da Palavra

(Pode entoar-se aqui um cântico de aclamação ao Evangelho)

■ 3.1. Presidente/animador:

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo S. João (19, 25-27)

²⁵Junto à cruz de Jesus estavam, de pé, sua mãe
e a irmã da sua mãe, Maria, a mulher de Clopas, e Maria Madalena.

²⁶Então, Jesus, ao ver ali ao pé a sua mãe
e o discípulo que Ele amava, disse à mãe:

«Mulher, eis o teu filho!»

²⁷Depois, disse ao discípulo: «Eis a tua mãe!»

E, desde aquela hora, o discípulo acolheu-a como sua.

Palavra da salvação

■ 3.2. Leitura pessoal *(voltar a ler, em silêncio: o que diz o texto?)*

■ 3.3. Notas para a compreensão do texto

No Evangelho de João, Maria está presente no início e no fim do ministério público de Jesus. Na sua intervenção nas bodas de Caná, entre os discípulos, inicia-se a hora da salvação, que encontra o seu ápice na morte de Jesus na Cruz. Maria é testemunha ocular, participante da “hora” da Misericórdia.

É justamente na Cruz que a maternidade de Maria se estende a todos os que creem em Jesus. Ali se compreende o que significam as palavras de Jesus: «*Mulher, eis o teu filho... Eis tua mãe*» (19, 26-27). Na cruz, o evangelista entende o papel de Maria em relação à missão de discípulo. Ali Jesus entrega Maria aos cuidados do discípulo amado e entrega o discípulo aos cuidados dela. O discípulo leva Maria consigo, recebe-a como coisa que lhe pertence. Sendo mais fiel à tradução do grego, ele acolhe-a na sua própria realidade, no seu próprio ser. Esse aceitar e acolher Maria na sua própria vida é o testamento do Senhor para o discípulo amado e, nele, para todos os que seguem Jesus.

Maria é discípula por excelência. No Calvário Jesus deixa, a cada um dos seus discípulos e à Igreja, como herança preciosa, a sua própria Mãe.

■ 4. Tópicos para a meditação pessoal (o que me diz o texto?)

“Junto à cruz de Jesus estavam, de pé, sua mãe...”. Foi certamente o momento crucial na vida de fé de Maria. Ali se dá o cumprimento daquela profecia que uma espada iria trespassar a sua alma. Diante da morte de um filho, qual mãe não sucumbiria? Ela e as outras mulheres estavam de pé. A firmeza destas santas mulheres inspiram a nossa fé.



Como reajo perante o sofrimento? Qual a postura que mantenho quando sofro e perante quem está nessa situação? Procuo o apoio e o consolo da fé? E animo quem sofre?

“Jesus, ao ver ali ao pé a sua mãe e o discípulo que Ele amava...”. Eram duas pessoas muito queridas dele e que por sua vez o amavam. Não o abandonam na hora da paixão... O amor faz-nos permanecer unidos, na alegria e na tristeza, na saúde e na doença e em todas as ocasiões.



Creio que Jesus vê e se compadece de quem sofre, auxiliando-o com a sua graça e a sua misericórdia? Sou capaz de presença, compaixão e apoio aos doentes em situação terminal?

“...disse à mãe: «Mulher, eis o teu filho!»”. Na pessoa do discípulo amado todos os discípulos do Senhor são filhos de Maria.



Como vivo a minha relação filial com a Virgem Maria: com a confiança e a intimidade que um filho deve ter para com a sua mãe?

“Depois, disse ao discípulo: «Eis a tua mãe!»”. O discípulo recebe como herança a maternidade espiritual de Maria. Se Jesus foi obediente a Maria e, convivendo com ela, cresceu em estatura, sabedoria e graça, ali na cruz o discípulo recebe Maria como mestra para com ela atingir a estatura de Cristo.



Relaciono-me com Maria como quem quer aprender, ou apenas conto com a sua intercessão para receber os bens espirituais e temporais de que preciso? O que posso aprender com Maria na minha relação filial?

“E, desde aquela hora, o discípulo acolheu-a como sua”. Maria faz parte da nossa estirpe, é humana como nós. Acolhê-la como alguém que nos pertence, ajuda-nos a compreender melhor o que Deus espera de nós. O seu sim, a sua entrega, a força da sua fé inspiram e ajudam-nos na adesão a Deus e ao Seu projeto de salvação.



Tenho Maria como testemunha e mestra na fé? Que particularidade da fé de Maria devo e procuro imitar?

■ **5. Partilha da Palavra** (do dom recebido, o que posso oferecer aos outros?)

Cada pessoa, de forma espontânea e breve, poderá repetir uma palavra ou frase do texto bíblico que mais a tenha interpelado, dizer o motivo pelo qual a frase a tocou ou apresentar algo do que tenha meditado ou sentido.

■ **6. Oração** (a partir da Palavra, que digo eu ao Senhor?)

(Um ou mais leitores fazem a primeira parte da oração)

Mãe de Deus, nossa Mãe, nossa Senhora,
Mãe de misericórdia, mãe de amor,
Mãe de Jesus, rainha do Céu, escuta-nos.

Todos: Mãe de Ternura e Misericórdia, escuta-nos!
Serva do Senhor, Mãe dos discípulos,
Auxílio dos cristãos, refúgios dos pecadores,
Mãe da Igreja, Mãe e Mestra, acolhe-nos.

Todos: Mãe de Ternura e Misericórdia, acolhe-nos.
Bem sabes, ó Mãe, que somos frágeis e pecadores.
Conheces a nossa história, sabes dos nossos sofrimentos,
Sabes e conheces o que somos e temos.
Eis-nos aqui, diante de ti, de pé, como quem tem fé,
Firmes, sem esmorecer, confiantes sem desanimar.

Todos: Mãe de Ternura e Misericórdia, ensina-nos a estar de pé.
Porque nos ensinas a não desistir, eis-nos aqui.
Porque nos ajudas a ver na cruz a vitória, aqui estamos.
Porque nos seguras para não vacilarmos, jamais desistiremos.
Porque nos mostras como seguir o teu Filho, a Ele serviremos.

Todos: Mãe de Ternura e Misericórdia, conserva-nos fiéis.
Mãe de Misericórdia, ensina-nos a amar como tu.
Mãe de Jesus misericordioso, ajuda-nos a abraçar a cruz e sorrir confiantes,
Porque depois da cruz vem a ressurreição,
Depois da tempestade vem a bonança,
Depois da noite, vem o dia.

Todos: Mãe de Ternura e Misericórdia, ensina-nos a ser firmes na fé.
Mãe de Misericórdia, caminha connosco.
Sê nosso refúgio, nossa Mestra.
Quem, para além de ti, melhor nos ensinaria a ser discípulos de Jesus?
Em ti encontramos abrigo
e contigo queremos para sempre servir e amar Jesus.

Todos: Mãe de Ternura e Misericórdia, que confiemos e permaneçamos firmes na fé até ao fim. Ámen.

Ave-Maria ...

Pai-Nosso...

Presidente:

Senhor Jesus,

Tu que nos vês ao lado da tua Mãe,
cheia de ternura e misericórdia,
dá-nos a graça da firmeza da fé.

Que Maria seja nossa guia e mestra,
para aprendermos com ela a amar-te e a servir-te.

Concede-nos, ainda, a graça de vivermos como discípulos fiéis,
que permanecem de pé diante do sofrimento humano,
para sermos exemplos de fé e apoio para os que sofrem
e não encontram respostas diante da cruz.

Tu que és Deus com o Pai, na unidade do Espírito Santo. *Ámen.*

■ **7. Conclusão** (*a que mudanças me convida o Senhor?*)

Momento de silêncio para cada um formular um propósito pessoal e, se for o caso, propor um gesto ou iniciativa comunitária.

- Compromisso
- Cântico final (a escolher; proposta: Quero ser como Tu)

Presidente: Bendigamos ao Senhor

Todos: Graças a Deus

Em casa:

No seguimento do encontro de grupo, cada pessoa procurará dedicar algum tempo (15-20 minutos), num ou mais dias da semana, para retomar a meditação e contemplação da Palavra de Deus e nela encontrar a luz e a força de Deus para a sua vida no dia-a-dia.

CÂNTICOS

1. A minha alma canta jubilosa (Laudate – 890)

1. A minha alma canta jubilosa / e alegra-se em Deus, meu Salvador.
Porque Ele ama a sua humilde serva, / grandes maravilhas faz em mim.

**Ave Maria, cheia de graça, o Senhor está contigo.
Ave Maria, cheia de graça, o Senhor está contigo, ó Maria.**

2. A minha alma glorifica o Senhor (Laudate – 104)

**A minha alma glorifica o Senhor, porque olhou para a sua humilde serva.
A minha alma glorifica o Senhor**

A minha alma glorifica o Senhor,
e o meu espírito se alegra em Deus, meu Salvador.

3. Alegremo-nos porque o nosso irmão (Laudate – 145)

**Alegremo-nos, porque o nosso irmão estava morto e voltou à vida,
estava perdido e foi encontrado. Alegremo-nos.**

Bendiz, ó minha alma, o Senhor e todo o meu ser bendiga o seu nome santo.

4. Ave Maria, Mãe da Igreja (Laudate – 903)

Avé Maria, mãe da Igreja, Santa Maria, minha mãe. (2x)

Tu és a estrela, tu és mãe da verdade! Tu és caminho, que leva à eternidade.

5. Cantarei ao Senhor por tudo (Laudate – 211)

Cantarei ao Senhor por tudo o que Ele fez por mim. (2x)

1. De todo o coração, Senhor, eu Vos dou graças,
porque ouvistes as palavras da minha boca.

6. Como Maria (Laudate – 916)

Como Maria diz “sim” a Deus e serve os irmãos e serve os irmãos.

1. Maria disse ao Anjo: / Eis aqui a serva do Senhor;
faça-se em mim, segundo a vossa palavra.

7. Dai-me Senhor um coração puro (Laudate – 264)

Dai-me, Senhor, um coração puro, criai em mim um espírito novo.

1. Criai em mim um coração imaculado, / renovai na minha alma a fortaleza;
não me expulseis da vossa presença / nem afasteis de mim o vosso Espírito.

8. Deus vinde em meu auxílio (Laudate – 288)

**Deus, vinde em meu auxílio, Senhor, socorrei-me e salvai-me.
Sois o meu libertador e o meu refúgio: não tardeis, Senhor.**

1. Deus, vinde em meu auxílio, / Senhor, socorrei-me e salvai-me.
Cubram-se de desonra e de ignomínia / os que atentam contra a minha vida.

9. Dou-vos um mandamento novo (Laudate – 301)

**Dou-vos um mandamento novo, dou-vos um mandamento novo:
Que vos ameis uns aos outros, como Eu vos amei.**

1. Quando todos vos amardes como irmãos,
será esse o testemunho do meu reino.
Quando todos praticardes a justiça,
dais ao mundo a conhecer o Evangelho.

10. É preciso renascer (Laudate – 309)

**É preciso renascer. É preciso renascer.
Deixai ódios, violências. É preciso renascer. (bis)**

1. Convertedei-vos e acreditai. / Eis a nova que venho dar-vos:
Amai todos sem distinção, / Porque todos somos irmãos.
Aceitai, aceitai, aceitai o Reino de Deus.

11. Hoje se escutardes (Laudate – 426)

**Hoje se escutardes a voz do Senhor, não fecheis os vossos corações,
não fecheis os vossos corações.**

1. Vinde, exultemos de alegria no Senhor, / aclamemos a Deus, nosso salvador.
Vamos à sua presença e dêmos graças, / ao som de cânticos aclamemos o Senhor.

12. Iremos com alegria (Laudate – 439)

Iremos com alegria para a casa do Senhor. (2x)

1. Alegrei-me quando me disseram: / “Vamos para a casa do Senhor!”
Detiveram-se os nossos passos, / às tuas portas, Jerusalém.

13. Mãe de todos os homens (Laudate – 930)

Mãe de todos os homens, ensina-nos a dizer: Amen!

1. Quando a noite se acerca e a nossa fé desvanece.

14. Magnificat (Taizé) (Laudate 66)

Magnificat, magnificat, / magnificat anima mea Dominum.
Magnificat, magnificat, / magnificat anima mea

15. Misericordias Domini (Laudate – 69)

Misericordias Domini in aeternum cantabo.
Eternamente cantarei o amor do nosso Deus.

16. Nossa Senhora do Sim

**Nossa Senhora do Sim, / maravilha: Virgem Mãe!
Cuida, Maria, de mim / e que eu diga sim também.**

1. Chamou o anjo de Deus: / Maria, não tenhas medo,
serás mãe do Filho eterno / eis revelado o segredo!

17. Rainha dos Anjos, pura (Laudate – 948)

1. Rainha dos Anjos, pura, / do céu eterna alegria.
Ó Virgem cheia de graça / eu te saúdo, ó Maria.

2. Tu és para os infelizes / esperança, conforto e guia.
Ó Virgem cheia de graça / eu te saúdo, ó Maria.

3. Assiste-nos, carinhosa / na tristeza e na alegria.
Ó Virgem cheia de graça / eu te saúdo, ó Maria.

18. Senhor salvou-me (Laudate – 609)

O Senhor salvou-me, o Senhor salvou-me.

O Senhor salvou-me porque me tem amor.

O Senhor salvou-me porque me tem amor.

1. Por aquilo que o Senhor fez por ti, / reconhece quanto vales para Ele.

19. Quero ser como Tu (Laudate – 946)

1. Quero ser como tu, como tu, Maria. Como tu, um dia, como tu, Maria!

2. Quero servir Jesus... 3. Quero dizer meu “Sim”...

4. Quero amar Jesus... 5. Quero amar o irmão...

20. Senhor são muitos os nossos pecados (Laudate – 774)

Senhor, são muitos os nossos pecados, infinito é o vosso amor.

Perdoai-nos e recebei-nos como vossos filhos, Senhor.

1. O silêncio de Deus é como a noite / Que tombou sobre a terra adormecida.

O pecado dos homens continua / A ocultar a palavra do Senhor.

21. Tu és a glória de Jerusalém (Laudate – 968)

1. Tu és a glória de Jerusalém – Ave Maria!

És a alegria do Povo de Deus! – Ave Maria!

2. Tu és a honra da Humanidade! – Ave Maria!

És a ditosa por Deus escolhida! – Ave Maria!

22. Vamos confiantes ao trono da graça (Laudate – 843)

Vamos confiantes ao trono da graça e alcançaremos misericórdia.

1. O meu coração vibra com uma ideia feliz:

Vou dedicar ao Rei o meu poema.

VIA MATRIS

“Decalcado no modelo da *Via-Sacra* (de Jesus), surgiu o exercício de piedade da *Via Matris dolorosae* ou simplesmente a *Via Matris*. A intuição fundamental consiste em considerar toda vida da Virgem Maria, desde o anúncio profético de Simeão (cf. *Lc* 2, 34-35) até à morte e sepultura do Filho, como uma caminhada de fé e de dor: um caminho articulado precisamente em ‘sete estações’, correspondentes às ‘sete dores’ da Mãe do Senhor”. As estações da Via Matris são etapas daquela caminhada de fe e de dor, na qual a Virgem precedeu a Igreja e que esta deverá percorrer até ao fim dos séculos” (cf *Diretório sobre a Piedade popular e a Liturgia*, n. 136-137).

Neste biénio mariano, pode ser um outro modo alternativo à Via-sacra de acompanhar Jesus na sua paixão e morte a partir da experiência dolorosa de Maria.

Primeira estação: A PROFECIA DE SIMEÃO

Do Evangelho de São Lucas (2, 22.25a.34-35)

Quando se completaram os dias da purificação, segundo a lei de Moisés, levaram o menino a Jerusalém para O apresentar ao Senhor... Ora, em Jerusalém vivia um homem piedoso e justo, chamado Simeão, que esperava a consolação de Israel... Simeão abençoou-os e disse a Maria: «Este menino será causa de queda e de reerguimento para muitos em Israel. Ele será um sinal de contradição. E a ti, uma espada traspassará tua alma, e assim serão revelados os pensamentos de muitos corações».

Reflexão

Pensemos nas mãos dos dias de hoje que veem seus filhos levados à morte, vítimas das guerras, da fome e de todo tipo de violência. A “espada” continua a traspassar o coração de muitas mães. O homem e a mulher foram feitos para ter vida e vida em abundância e não para morrer, vítimas das “espadas” fabricadas pela maldade humana.

Oração

Deus nosso Pai, pelas palavras de Simeão,
predisseste uma vida de sofrimento para a mãe do teu Filho.
Concede, nós te pedimos, que seguindo o exemplo da Virgem Maria,
cujo coração foi traspassado pela espada da dor,
saibamos enfrentar os sofrimentos da vida presente

e ser solidários com o sofrimento dos irmãos.
Por Cristo nosso Senhor. Amém!

Invocações

A. Ave, Maria, cheia de graça... / T. Santa Maria, mãe de Deus...

A. Nossa Senhora das Dores. / T. Rogai por nós!

Segunda estação: A FUGA PARA O EGITO

Do Evangelho de São Mateus (2,13-15)

Depois que os magos se retiraram, o anjo do Senhor apareceu em sonho a José e disse-lhe: «Levanta-te, toma o menino e sua mãe e foge para o Egito! Fica lá até que eu te avise, porque Herodes vai procurar o menino para o matar». José levantou-se, de noite, com o menino e a mãe, e partiu para o Egito e lá ficou até a morte de Herodes. Assim se cumpriu o que o Senhor tinha dito pelo profeta: “Do Egito chamei o meu filho”.

Reflexão

Quantos, hoje, vivem em constante exílio e migração, fugindo dos Herodes atuais, chamados perseguição política, racismo, conflitos étnicos, fome, desemprego, falta de moradia, de assistência médica e de educação, sempre buscando, no desconhecido, melhores condições de vida! A história repete-se. É o desterro forçado da Família de Nazaré que se prolonga na história da humanidade.

Oração

Deus nosso Pai,
fizeste da Virgem Maria, mãe do teu Filho,
a mulher forte que conheceu a pobreza e o sofrimento, a fuga e o exílio.
Nós te pedimos, que, seguindo o exemplo da Virgem das Dores,
saibamos lutar para defender a vida
e os direitos fundamentais da pessoa humana
contra as injustiças e a perseguição dos prepotentes.
Por Cristo nosso Senhor. Amém!

Invocações

A. Ave, Maria, cheia de graça... / T. Santa Maria, mãe de Deus...

A. Nossa Senhora das Dores / T. Rogai por nós!

Terceira estação: A PERDA DE JESUS NO TEMPLO

Do Evangelho de São Lucas (2, 41-49)

Todos os anos, os pais de Jesus iam a Jerusalém para a festa da Páscoa. Quando o menino completou doze anos, eles foram à festa, como de costume. Terminados os dias da festa, quanto voltavam, Jesus ficou em Jerusalém, sem que seus pais se apercebessem. Pensando que se encontrasse na caravana, caminharam um dia inteiro. Começaram então a procurá-lo entre os parentes e conhecidos. Mas como não o encontrassem, voltaram a Jerusalém, procurando-o. Depois de três dias, encontraram-no no templo, sentado entre os mestres, ouvindo-os e fazendo-lhes perguntas.

Reflexão

Em nossos dias, é viva e dramática a situação de tantas crianças perdidas, que vagueiam pelas ruas e praças das grandes cidades, fugidas de casa ou roubadas às suas famílias, matriculadas pelo destino na escola das drogas, da prostituição e da violência, alvo elas próprias de todo tipo de abusos. São as “crianças de rua” que vemos nos noticiários televisivos: maltrapilhas, sujas, dormindo na rua, pedindo esmola, assaltando quem passa.

Oração

Deus nosso Pai,
por três dias, aflitos, Maria e José procuraram seu filho Jesus.
Nós te pedimos que, amparados pela Virgem das Dores,
busquemos sempre na penitência e na conversão
o reencontro com o teu Filho,
e sejamos solidários com tantas crianças,
que vagueiam pelas ruas e praças de nossas cidades,
vítimas da injustiça social, da desagregação familiar e da violência.
Por Cristo nosso Senhor. Amém!

Invocações

A. Ave, Maria, cheia de graça... / T. Santa Maria, mãe de Deus...
A. Nossa Senhora das Dores / T. Rogai por nós!

Quarta estação:
O ENCONTRO COM JESUS
NO CAMINHO DO CALVÁRIO

Do Evangelho de São Lucas (23,26-28)

Enquanto levavam Jesus, tomaram um certo Simão de Cirene, que voltava do campo, e mandaram-no carregar a cruz atrás de Jesus. Seguia-o uma grande multidão do povo, bem como de mulheres que batiam no peito e choravam por ele. Jesus, porém, voltou-se para elas e disse: “Mulheres de Jerusalém, não choreis por mim! Chorai por vós mesmas e por vossos filhos!”

Reflexão

Ao sofrimento físico de Jesus junta-se o sofrimento daquela que vê o filho, que passara a vida pregando e fazendo o bem, ser incompreendido, injustiçado, caluniado, vilipendiado e condenado à morte de cruz. Jesus e Maria unem-se na dor para realizar a obra de redenção da humanidade. Quem nunca viu, nos dias de hoje, mães perderem seus filhos, vítimas da violência e da maldade humana?

Oração

Deus nosso Pai,
o teu filho Jesus e Maria, sua mãe,
encontraram-se no caminho do Calvário.
Nós te pedimos que, seguindo o exemplo da Virgem das Dores,
saibamos ir ao encontro dos que sofrem,
compreendendo, compadecendo-nos e aliviando as suas dores.
Por Cristo nosso Senhor. Amém!

Invocações

A. Ave, Maria, cheia de graça... / T. Santa Maria, mãe de Deus...
A. Nossa Senhora das Dores / T. Rogai por nós!

Quinta estação: MARIA AO PÉ DA CRUZ

Do Evangelho de São João (19,25-27)

Junto à cruz de Jesus estavam de pé sua mãe e a irmã de sua mãe, Maria de Cléofas, e Maria Madalena. Jesus, ao ver sua mãe e, ao lado dela, o discípulo que ele amava, disse à mãe: “Mulher, eis o teu filho!” Depois, disse ao discípulo: “Eis a tua mãe!” A partir daquela hora, o discípulo a acolheu junto de si.

Reflexão

Basta olhar ao nosso redor, abrir um jornal ou ver um noticiário de televisão, para constatar quantas cruces afligem a humanidade de hoje. “Toda criação espera ser libertada da escravidão”, exclama São Paulo (Rm 8,21). Que fazer? É nosso dever de cristãos colocar-nos aos pés dessas cruces, onde o Filho do Homem continua a ser crucificado nos irmãos e irmãs, para lhes levar conforto e esperança de libertação. Maria, a mãe da misericórdia e da compaixão, dá-nos exemplo. Seja ela a nossa imagem-guia.

Oração

Deus nosso Pai,
ao pé da cruz uniste a Virgem Maria
aos sofrimentos do teu Filho,
como colaboradora na redenção da humanidade.
Nós te pedimos que, seguindo o exemplo da Virgem das Dores,
saibamos colocar-nos aos pés das inúmeras cruces dos nossos irmãos e irmãs,
para lhes levar conforto e esperança de libertação.
Por Cristo nosso Senhor. Amém!

Invocações

A. Ave Maria, cheia de graça... / T. Santa Maria, Mãe de Deus...
A. Nossa Senhora das Dores, / T. Rogai por nós!

Sexta estação: MARIA RECEBE NOS BRAÇOS O CORPO DE JESUS

Do Evangelho de São Marcos (15,43-46a)

José de Arimateia, membro respeitável do Sinédrio, que também esperava o reino de Deus, cheio de coragem foi a Pilatos pedir o corpo de Jesus. Pilatos ficou admirado quando soube que Jesus estava morto. Chamou o centurião e perguntou se tinha morrido havia muito tempo. Informado pelo centurião, Pilatos entregou o corpo a José. Ele comprou um lençol de linho, desceu Jesus da cruz e envolveu-o no lençol.

Reflexão

Abraçar a dor do irmão, abraçar a causa dos pobres, dos excluídos, dos doentes, dos angustiados e deprimidos, não é para os fracos. É para os fortes. Para aqueles que, como Maria, sabem permanecer de pé junto à cruz e não se abalam diante do sofrimento, nem desanimam. Para aqueles que alicerçam a sua vida em Deus e na sua Palavra. Para aqueles que, diante da morte, acreditam na ressurreição, e por isso lutam para renovar o mundo e se empenham com obras de caridade e de misericórdia, a exemplo do bom samaritano. Sim, porque não existe fé sem obras. “Mostra-me tua fé sem as obras que eu por minhas obras te mostrarei a fé”, diz São Tiago.

Oração

Deus, nosso Pai,
estando “tudo consumado”,
o corpo do teu filho foi descido da cruz
e entregue nos braços de Maria, sua mãe.
Nós te pedimos que, seguindo o exemplo da Virgem das Dores,
tenhamos os braços sempre abertos para acolher os excluídos da sociedade,
escutar seus clamores e solidarizar-nos com eles na luta pela vida.
Por Cristo nosso Senhor. Amém!

Invocações

A. Ave, Maria, cheia de graça... / T. Santa Maria, Mãe de Deus...

A. Nossa Senhora das Dores / T. Rogai por nós!

Sétima estação: O SEPULTAMENTO DE JESUS

Do Evangelho de São João (19,40-42)

Eles pegaram então no corpo de Jesus e envolveram-no, com perfumes, em faixas de linho, do modo como os judeus costumam sepultar. No lugar onde Jesus foi crucificado, havia um jardim e, no jardim, um túmulo novo, onde ninguém tinha sido ainda sepultado. Por ser dia de preparação para os judeus, e como o túmulo estava perto, foi lá que colocaram Jesus.

Reflexão

Maria não perde a esperança: seu Filho ressuscitará, como ele mesmo disse. Acompanha-o ao sepulcro, sim, mas espera a sua ressurreição. Toma então consciência do alcance das palavras de Jesus: «Eis aí o teu filho!» E assume a sua missão de mãe de todos os homens e mulheres.

No Natal, tornara-se mãe de Jesus. Agora, no Calvário, mãe de todos. E, mais tarde, no Pentecostes, mãe da Igreja. Maria alcança a plenitude da maternidade. É esta a fé que nos deve acompanhar quando sepultamos uma pessoa querida: o corpo é posto debaixo da terra, mas a sua “vida” continua. Uma vez gerados no ventre materno, a nossa “vida” dura para sempre: alguns anos, envolvida no corpo humano, depois, revestida de um “corpo incorruptível”. Como será isso? Deus sabe e isso nos basta.

Oração

Deus, nosso Pai,

a Virgem Maria, com alguns irmãos e irmãs,
acompanhou o seu filho à sepultura.

Nós te pedimos que, seguindo o exemplo da Virgem das Dores,
caminhe ao lado dos que sofrem,

para criarmos com eles uma aliança de amor,
que os faça passar da morte para a ressurreição.

Por Cristo nosso Senhor. Amém!

Invocações

A. Ave, Maria, cheia de graça... / T. Santa Maria, mãe de Deus...

A. Nossa Senhora das Dores / T. Rogai por nós!

Oração final

Ó Deus, quiseste que a vida da Virgem Maria fosse marcada pelo mistério da dor.

Humildemente te pedimos:

concedei-nos percorrer a seu lado o caminho da fé e unir os nossos sofrimentos à paixão de Cristo, para que se tornem momentos de graça e instrumentos de salvação. Por Cristo nosso Senhor. Amém!

Bênção

A. O Senhor esteja convosco

T. Ele está no meio de nós!

A. Por intercessão da Virgem das Dores, abençoe-vos o Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo.

T. Amém

Extraído e adaptado de:

http://www.servidimaria.net/sitoosm/po/risorse/liturgia/mariale_servorum/via_matris/via_matris2.pdf

ÍNDICE

APRESENTAÇÃO	3
Deixar-se tocar pelo amor misericordioso de Deus	3
Um “retiro” à luz da Palavra e ao ritmo da vida.	4
ORIENTAÇÕES GERAIS	5
1. “A graça da misericórdia sob o olhar de Maria”	5
2. A quem é proposto o retiro?	5
3. Quem o organiza e como o há de fazer?	6
4. Com a Palavra de Deus que nos fala.	6
5. Onde e como realizar os encontros?	8
6. Orações e outros elementos	9
7. Percorso do retiro e avaliação	9
Tema 1	
Maria, cantora da misericórdia DE DEUS	10
Tema 2	
HUMILDADE E CONFIANÇA EM DEUS	15
Tema 3	
OLHAR QUE MUDA A VIDA	20
Tema 4	
A FESTA DO PERDÃO	25
Tema 5	
PERDÃO QUE RENOVA	31
TEMA 6	
MARIA, MÃE DE MISERICÓRDIA	36
CÂNTICOS	42
VIA MATRIS	46
[C] ficha de avaliação	55

FICHA DE AVALIAÇÃO



Paróquia: _____ Lugar: _____

Animador: _____

Tel. _____ Mail: _____

Nº de Pessoas (média): _____ Dia: _____ Hora: _____

Avaliação da caminhada

Geral

Tema 1

Tema 2

Tema 3

Tema 4

Tema 5

Tema 6
